

Atividades em sala de aula

Ruth Ribas Itacarambi

Doutora pela Faculdade de Educação da USP. Educadora aposentada do IME-USP.

Coordenadora do Grupo Colaborativo de Investigação em Educação Matemática.

Professora de curso de pós-graduação em Educação Matemática.

E-mail: acarambi@alumni.usp.br

A sobrevivência da diversidade ocorre hoje por meio de uma institucionalidade mundial que envolve a cultura e é capaz de interpelar os organismos globais. É necessário que a reflexão ultrapasse o determinismo tecnológico e o pessimismo cultural, de modo a pensar não apenas na perversidade da globalização, mas em suas possibilidades¹.

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. Mas, se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens².

A organização das atividades dessa edição tem como centro a discussão sobre a hipótese de que as tecnologias podem ser aceleradoras da educação e da articulação entre as noções de aceleração social do tempo e moderna socialização escolar, objeto de estudo do artigo “Tecnologias, aceleração e educação”, de Michelle Prazeres, no qual a autora procura compreender se a cultura *slow* pode oferecer elementos para a reflexão crítica sobre as tensões temporais causadas pela adesão das tecnologias na educação.

Com a intenção de construir e incentivar a ação reflexiva na educomunicação em relação à adesão às tecnologias, temos o artigo “Experiência sobre o ensino de jornalismo ambiental em sala de aula, uma transposição das teorias de Donald Schön”, de Cristóvão Domingos Almeida, Jociene Carla Bianchini Ferreira Pedrini e Igor Aparecido Dallaqua Pedrini.

Na perspectiva de identificar o que representam as narrativas da naturalização, da idealização ou da desconstrução do real, selecionamos o artigo “Pensamento em audiovisual: expressões de mídia e educação de estudantes do ensino médio participantes da Olimpíada Filosófica de Curitiba”, de Juliana Goss e José Carlos Fernandes, que trata de uma mostra de vídeos produzidos em sala de aula a partir de conceitos aprendidos na disciplina de Filosofia.

As narrativas comunicacionais para crianças estão presentes no artigo “Pesquisa-ação no jornalismo infantojuvenil: o podcast Radinho BdF”, de Juliana Doretto, que tem como objetivo descrever e problematizar um processo de pesquisa-ação no podcast Radinho BdF que visava aprimorar a comunicação

1. MARTÍN-BARBERO, Jesús. Diversidade em convergência. **MATRIZES**, v. 8, n. 3, p. 15-33, 2014, p. 15.

2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 44.

com as crianças a partir das dificuldades encontradas pela redação para produzir conteúdos jornalísticos direcionados ao público infantojuvenil.

O trabalho realizado com alunos do ensino médio sobre possíveis práticas educacionais por meio das eletivas do projeto Inova³ que antecipa a proposta dos itinerários do novo ensino médio a ser implantado em 2022 é abordado no artigo “Encontros entre educomunicação e BNCC a partir das eletivas: o desenvolvimento do protagonismo juvenil por meio dos quadrinhos”, de Leandro Raphael Vicente e Gelson Vanderlei Weschenfelder, no sentido de promover o protagonismo juvenil diante do contexto midiático e suas problemáticas.

As atividades desta edição estão organizadas nos seguintes temas:

- As tecnologias como aceleradoras da educação e a articulação entre as noções de aceleração social do tempo e moderna socialização escolar;
- A transposição didática da prática docente reflexiva para as aulas de Comunicação;
- Narrativas comunicacionais por meio de aparatos tecnológicos: vídeos e podcast.

1. PRIMEIRA ATIVIDADE

1.1 As tecnologias como aceleradoras da educação e a articulação entre as noções de aceleração social do tempo e moderna socialização escolar

O objetivo da atividade é apresentar o estudo do artigo “Tecnologias, aceleração e educação”, de Michelle Prazeres, que analisa a relação entre Educação e Comunicação em busca de construir uma reflexão crítica a partir das possíveis articulações entre as noções de *moderna socialização escolar* e *aceleração social do tempo*. Nesse processo, a autora procura compreender se as ideias de cultura *slow* podem oferecer elementos para compor o repertório desta reflexão.

A atividade é destinada aos alunos e professores de graduação que tenham tecnologia em seus currículos, em especial os da Comunicação e da Pedagogia.

Organizamos a atividade na seguinte sequência didática:

(1) Propor a leitura individual da introdução do artigo e o registro das opiniões sobre os itens a seguir, contextualizando-os:

- A integração das tecnologias aos espaços educativos pode se dar de forma instrumental, conduzida por uma crença de que a mera presença dos aparatos pode melhorar a qualidade na educação...
- Ainda que as mediações vivenciadas da família, escola, dos pares e outras instâncias de socialização interessadas na construção de um ambiente educacional moderno representem um importante papel na modernização da educação via adesão às tecnologias, esse processo é conduzido majoritariamente por políticas públicas e estratégias de grandes corporações para ampliação de público consumidor.

3. Disponível em: <https://inova.educacao.sp.gov.br>. Acesso em: 20 abr. 2022.

- Na consonância entre empresas e poder público, encontra-se um otimismo excessivo, que é engrenagem de uma dinâmica que parece alicerçar as políticas e as estratégias de corporações interessadas em promover o acesso e formar usuários orientados para o uso de seus produtos.
- Família, escolas, universidades e organizações sociais disputam a narrativa construída, buscando pautar a necessidade de se formar indivíduos capazes de exercer cidadania digital e não apenas de manejar instrumentos e serem “bons consumidores” neste novo ambiente.

(2) Discutir em grupo os registros dos estudantes, levando-os a refletir sobre o significado apontado por Citelli⁴ de situações encontradas nos espaços educativos por conta da aceleração social do tempo conduzida ou potencializada pela adesão às tecnologias na educação: classes ansiosas; estresse docente; maior carga de trabalho para professores(as); valorização da multifuncionalidade entre educadores(as); reverência ao desempenho e à competição; glorificação da conectividade; apreço ao aluno “empreendedor de si”; enaltecimento da gestão eficaz etc.

(3) Propor que os estudantes em pequenos grupos pesquisem a presença dessas situações apontadas por Citelli nas escolas próximas, tanto públicas quanto privadas, nos relatos de professores e nos meios de comunicação.

(4) Discutir com o grupo de estudantes o que entendem por socialização e cultura das mídias, registrando as diferentes opiniões em um painel e comparando-as com as ideias do artigo. Fazer a leitura do tema “Cultura, socialização e tecnologias”, com destaque para os seguintes itens apontados no artigo:

- Socializar-se seria a capacidade sistemática ou difusa de estabelecer uma visão de mundo por meio de processos formais ou informais, intencionais ou dissimulados de aprendizado;
- Entender a socialização como um processo de negociação que estabelece nos indivíduos uma configuração permite que se compreenda a relação de interdependência entre instâncias e agentes da socialização;
- Cultura das mídias não é apenas em ato de conexão ou simplesmente da cultura inerente à internet ou às conexões em rede, mas da cultura de um tempo, do espírito de uma época.

(5) Discutir com os estudantes o significado que a autora atribui ao tema “A moderna socialização escolar”, a partir das afirmações:

- A moderna socialização escolar é um recurso encontrado para nomear o processo lento, por vezes oculto, de construção de sentidos que produz a crença nas tecnologias em sua relação com a Educação e se converte em medidas práticas de prescrição e adoção de aparatos tecnológicos em espaços educativos;
- Ao compreender que existe um apelo pelas tecnologias, a noção de moderna socialização escolar permite que se reconheça um tipo

4. CITELLI, Adilson (org.). **Comunicação e educação: os desafios da aceleração social do tempo**. São Paulo: Paulinas, 2017.

de violência simbólica, sutil, doce e difusa de algo que se tornou evidente e paira sobre todos os espaços;

- A moderna socialização escolar é a dinâmica macrossocial que pressiona – por meio de ação prescritiva – tais instituições pela adesão do projeto cibercultural.

(6) Propor a leitura das conclusões da autora, identificando suas considerações sobre os temas: “Velocidade na educação”; “Percepções das temporalidades na educação”; “Aceleração social do tempo”; e “A cultura *slow* para a educação”.

(7) Fazer a leitura em grupo do parágrafo final das considerações finais:

O exercício de olhar para as relações entre Educação e Tecnologias (1) compreendendo a centralidade da comunicação; (2) entendendo as tecnologias como vetores da velocidade e da aceleração; e (3) cotejando as temporalidades e percepções de tempo envolvidas é parte do empenho intelectual de construir e incentivar a *resistência reflexiva da e na Educação*, buscando encontrar o potencial ressonante do processo educativo involucrado na *cibercultura*.

2. SEGUNDA ATIVIDADE

2.1 A transposição didática da prática docente reflexiva para as aulas de Comunicação

A prática reflexiva é apresentada como uma experiência de transposição didática da teoria de Schön⁵ de prática docente para as aulas de Comunicação, e tem como referência o artigo “Experiência sobre o ensino de jornalismo ambiental em sala de aula, uma transposição das teorias de Donald Schön”, de Cristóvão Domingos Almeida, Jociene Carla Bianchini Ferreira Pedrini e Igor Aparecido Dallaqua Pedrini. A aprendizagem reflexiva, segundo os autores, foi aplicada à disciplina “Comunicação e Meio Ambiente e Jornalismo Ambiental” do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMG), tendo como ponto de apoio o *Botoblog*, blog criado pelos alunos para produção de conteúdo ambiental durante a disciplina.

A atividade é destinada aos estudantes de Comunicação, de Pedagogia e a professores e estudantes do ensino médio e está organizada na seguinte sequência didática:

(1) Propor a leitura da sessão “Donald Schön e a ideia de professor reflexivo” do artigo e responder às questões:

- Descreva a teoria reflexiva de Schön para a educação.
- No processo educativo, como esse pensamento de Schön dialoga com o de Freire?
- O que caracteriza uma educação libertadora?
- Qual a ideia de professor reflexivo ressaltada no texto?

5. SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

(2) Fazer a síntese das respostas dos estudantes tendo como referência as teorias de Schön⁶ e de Freire⁷ apresentadas no artigo.

(3) Solicitar que os estudantes consultem o *Botoblog*⁸, tendo como parâmetro o papel do jornalismo ligado ao método de apuração, entrevista, reportagem e a função reflexiva do processo de produção e de divulgação dos conteúdos.

(4) Comentar o significado do nome do blog e seus objetivos de dar visibilidade à comunidade local e regional, dar voz a ONG, militantes, especialistas e núcleos de pesquisas vinculados a instituições de ensino superior.

(5) Analisar o blog, identificando que, para os professores da disciplina de jornalismo ambiental, ele está vinculado à necessidade de preservação dos ecossistemas planetários, trazendo soluções sustentáveis das ações humanas sobre o ambiente. Segundo os professores e autores do artigo, aprender jornalismo ambiental em sala de aula utilizando-se de um veículo multimídia em uma região no interior do estado garante a veiculação de informações sobre os recursos naturais. Além disso, propicia aos estudantes experiências construtivas no processo de produção de conhecimento, por meio da tríade prática-teoria-prática, baseada nos princípios de Donald Schön.

3. TERCEIRA ATIVIDADE

3.1 Narrativas comunicacionais por meio de aparatos tecnológicos: vídeos e podcast

Com o objetivo de identificar o que representam as narrativas – naturalização, idealização ou desconstrução do real –, temos o artigo “Pensamento em audiovisual: expressões de mídia e educação de estudantes do ensino médio participantes da Olimpíada Filosófica de Curitiba”, de Juliana Goss e José Carlos Fernandes, que trata de uma mostra de vídeos produzidos em sala de aula a partir de conceitos aprendidos na disciplina de Filosofia.

Ainda na mesma perspectiva de criar narrativas comunicacionais, agora com crianças, temos o artigo “Pesquisa-ação no jornalismo infantojuvenil: o podcast *Radinho BdF*”, de Juliana Doretto, que tem como objeto descrever e problematizar um processo de pesquisa-ação no podcast *Radinho BdF*, visando aprimorar a comunicação com as crianças.

A atividade é destinada aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental e professores das diferentes áreas do conhecimento do ensino médio, ambos preocupados com o uso de recursos midiáticos e sua ação no processo educativo.

3.2 Professores e estudantes do ensino médio

Para os professores e estudantes do ensino médio, selecionamos o artigo “Pensamento em audiovisual: expressões de mídia e educação de estudantes do

6. *Ibidem*, p. 32-34.

7. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 64.

8. Disponível em: <https://botoblogjor.wixsite.com/botoblog>. Acesso em: 20 abr. 2022.

ensino médio participantes da Olimpíada Filosófica de Curitiba”, organizada na seguinte sequência didática:

(1) Propor questões para serem discutidas sobre a presença das tecnologias na sala de aula, como:

- Quais as mudanças que a tecnologia trouxe para sua vida escolar?
- Que meios tecnológicos você utiliza para obter conhecimento e informações?
- Na sua opinião qual é o papel da escola na sociedade da informação?
- Na pandemia da covid-19 que desafios você enfrentou para se adaptar ao ensino remoto?
- Você prefere aulas remotas ou presenciais? Justifique sua escolha.

(2) Discutir as opiniões dos estudantes na sala de aula fazendo um painel das mais recorrentes.

(3) Fazer a leitura da introdução do artigo analisado, identificando as questões propostas no artigo e se as considerações dos autores estão presentes nas opiniões dos alunos registradas no painel.

(4) Após a leitura, pedir que os estudantes, organizados em pequenos grupos, produzam vídeos sobre os temas que estão sendo estudados na área de conhecimento do professor que está efetuando a atividade. O professor pode indicar temas ou os estudantes podem selecionar os que são mais significativos para eles.

(5) Na internet existem vários tutoriais para a produção de vídeos; o professor deve sugerir que os estudantes pesquisem como produzir um vídeo usando o celular, lembrando que todos os vídeos partem da organização de um roteiro.

(6) Para o professor de Filosofia indicamos a leitura das sessões “O audiovisual na aula de Filosofia”, “A representação do real” e “Considerações finais” do artigo.

4. PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

Para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, apresentamos o artigo “Pesquisa-ação no jornalismo infantojuvenil: o podcast *Radinho BdF*”.

(1) Propomos a leitura do artigo, em especial a introdução e a sessão “Rádio, jornalismo e infâncias brasileiras”.

(2) Pesquisar o que é o podcast e como funciona⁹.

(3) Buscar na rede podcast destinado ao público infantojuvenil, registrando sua programação.

(4) Ouvir os podcasts propostos no artigo: *Radinho BdF*¹⁰ e *Unespinha*¹¹. Registrar a programação de cada um, fazendo a análise comparativa de seus conteúdos e, se possível, gravar para levar para as salas de aula.

(5) Ler as considerações finais do artigo, analisando a pertinência das colocações a partir de sua experiência com as programações dos podcasts ouvidos.

9. SOARES, Renato. O que é podcast? *Escola Educação*, [s. l.], 2 set. 2019. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/o-que-e-podcast/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

10. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/radioagencia/podcasts/radinho-bdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

11. Disponível em: <https://www.radio.unesp.br/unespinha>. Acesso em: 20 abr. 2022.

5. QUARTA ATIVIDADE

5.1. Práticas educomunicativas por meio de eletivas (itinerários)

Com a implantação do novo ensino médio¹² e como estabelecido nas DCNEM/2011¹³, os estudantes dessa etapa da educação não devem ser caracterizados como um grupo homogêneo. Assim, apresentamos o artigo “Encontros entre educomunicação e BNCC a partir das eletivas: o desenvolvimento do protagonismo juvenil por meio dos quadrinhos”, de Leandro Raphael Vicente e Gelson Vanderlei Weschenfelder, que visa promover o protagonismo juvenil diante do contexto midiático e suas problemáticas.

A atividade, que é destinada aos professores do ensino médio e estudantes de graduação de Filosofia, Pedagogia e Comunicação, está organizada na seguinte sequência didática:

(1) Leitura da sessão “BNCC e o protagonismo juvenil” e discussão em grupo destacando os seguintes pontos: o novo ensino médio, BNCC, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (Seduc), as disciplinas “Projeto de Vida”, “Tecnologia” e as eletivas.

(2) Pesquisar nos documentos oficiais como esses pontos são apresentados. Sugerimos os sites da Base Nacional Comum Curricular¹⁴ e do projeto Inova.

(3) Ler a sessão “Eletiva ‘Filosofando em Quadrinhos’”. Discutir os itens:

- Quais as possibilidades de criação de eletivas em sua escola?
- Como usar as Histórias em Quadrinhos em sua sala de aula¹⁵?
- Quais as possibilidades de fazer HQ em sua escola, em alguma área do conhecimento?

(4) Propor que os alunos escolham uma área do conhecimento e criem quadrinhos. Podem ser de conteúdo ou discussão de situações como violência, meio ambiente, saúde, ética, racismo etc.

(5) Discutir com os alunos o tema escolhido e a produção dos quadrinhos. Para subsidiar o professor, sugerimos a leitura da sessão “Práticas educomunicativas por meio das eletivas” no artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VIELA, Túlio; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2011-pdf/8016-pceb005-11>. Acesso em: 20 abr. 2022.

12. NOVO ensino médio começa a ser implementado gradualmente a partir de 2022. **Governo do Brasil**, Brasília, DF, 14 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2021/07/novo-ensino-medio-comeca-a-ser-implementado-gradualmente-a-partir-de-2022>. Acesso em: 20 abr. 2022.

13. BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2011-pdf/8016-pceb005-11>. Acesso em: 20 abr. 2022.

14. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

15. BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VIELA, Túlio; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CITELLI, Adilson (org.). **Comunicação e educação**: os desafios da aceleração social do tempo. São Paulo: Paulinas, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 64.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Diversidade em convergência. **MATRIZES**, v. 8, n. 3, p. 15-33, 2014.

NOVO ensino médio começa a ser implementado gradualmente a partir de 2022. **Governo do Brasil**, Brasília, DF, 14 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2021/07/novo-ensino-medio-comeca-a-ser-implementado-gradualmente-a-partir-de-2022>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, Renato. O que é podcast? **Escola Educação**, [s. l.], 2 set. 2019. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/o-que-e-podcast/>. Acesso em: 20 abr. 2022.